Apresentação

O presente dossiê tem a proposta de suscitar a discussão dos dilemas e dimensões da função do professor na sociedade atual. Ao professor e à escola são delegadas incumbências de reconstrução social, cultural e valorativas, que estão a requerer interlocução qualificada que possa valorizar a função docente e ao mesmo tempo dar suporte a tão complexas tarefas. A idéia portanto é de *situar e reinterpretar a função docente* no contexto atual e esta intenção passa pela necessidade de se pensar a formação dos professores frente às exigências reais de sua atuação no contexto atual.

Situar, portanto, a profissão do professor e seus sentidos na contemporaneidade para valorizá-la e reinterpretá-la exige uma disposição de reflexão exaustiva sobre os problemas que enfrenta e as respostas que vem encontrando na prática cotidiana, ao se deparar com as cobranças da sociedade. Por outro, esta análise recai necessariamente sobre os processos de produção de passividade e alijamento, que passam a constituir-se em entrave à compreensão do papel do docente como agente cultural que pode, ele mesmo, redimensionar seu conhecimento e compromisso.

O grupo de autores que participa da composição deste dossiê apresenta a disposição de reflexão e de pesquisa sob a produção da prática cotidiana do professor sob várias e novas formas. Procuramos dispor suas abordagens atendendo aos objetivos propostos pelo dossiê, perfeitamente contemplados nas intenções expressas em seus artigos, compondo três grupos de questões:

Na primeira parte, destacamos dois aspectos a serem desenvolvidos: o primeiro diz respeito às questões contextuais presentes onde o professor exerce sua função e o colocam frente a dilemas de atuação e necessidades de formação; o segundo, refere-se ao esclarecimento dessas questões por meio da pesquisa e discussão da prática cotidiana do professor, destacando sua função intelectual e de produção pedagógica.

Dessa forma, abrimos o dossiê, intencionalmente, com o texto de Nilda Alves, que dá destaque à figura do professor e sua atuação nas várias esferas que interferem na sua formação, em especial, a da prática cotidiana e coletiva na escola, da ação governamental e da pesquisa em educação. A autora construiu seu texto a partir da *memória* dos professores e das *imagens* da prática

docente, trazendo inovação e leveza ao estudo e convidando o leitor a explorar os temas dos artigos subseqüentes.

No segundo artigo, João Pedro da Ponte destaca as possibilidades da (re)significação da função docente, por meio da pesquisa e reflexão dos professores sobre suas próprias produções cotidianas. Apresenta minucioso trabalho de investigação e análise sobre a prática reflexiva de um grupo de professores de Matemática, em que abre a possibilidade e o potencial do professor ao *pesquisar a própria prática* também como processo de formação docente.

O texto seguinte, de nossa autoria, engloba as principais preocupações sobre a profissão docente na sociedade atual, caracterizando o *ser professor hoje*: seus dilemas e seu potencial intelectual, suas tensões e resistências ao responder em sua função às exigências de mudança da sociedade pós-moderna. O artigo mostra os resultados de pesquisa efetuada em escolas públicas de Curitiba, com a participação de alunos(as) da disciplina Concepções e Currículos, do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná.

Fechando esta primeira parte, Selma Garrido Pimenta e Verbena M. S. de Souza Lisita abordam em seu artigo as tendências de pesquisa sobre a formação docente nos cursos de Pós-Graduação em Educação no período de 1990 a 1998, oferecendo ao leitor um mapa dos interesses e campos de análise relacionados ao tema.

Na segunda parte, mereceram destaque as *vertentes conceituais* que vêm sendo suporte para a formação docente hoje. Tais vertentes apontam a indissociável união entre teoria e prática pedagógicas no desenvolvimento da função docente, que deve, na atualidade, voltar-se para a formação humana considerando os meios socioculturais dos quais os alunos são reflexo.

Neste segmento, o artigo de José Carlos Libâneo apresenta um estudo aprofundado sobre as concepções para a atuação do professor nos últimos anos em função das novas demandas formativas, evidenciando a concepção de *reflexividade*. O autor encaminha sua abordagem na perspectiva de pensar a formação docente a partir da visão *histórico-cultural* (VYGOTSKY) e da *teoria da atividade* (LEONTIEV; DAVIDOV). Libâneo considera a necessidade da interação entre indivíduos de identidades culturais distintas e detecta na teoria da atividade e do *ensino desenvolvimental* uma possibilidade fecunda de formação inicial e continuada do professor.

Complementando as preocupações evidenciadas neste artigo, Roseli C. R. de Carvalho Baumel discute em seu artigo a complexidade das diferentes e múltiplas conformações sociais e culturais atuais e suas implicações para a formação docente. Discorre sobre os conceitos de *multiculturalidade* e *inclu-*

são, apontando para a perspectiva *intercultural na formação docente* (CANDAU), que podem favorecer a superação do autoritarismo reinante nas culturas latino-americanas e que poderá levar à construção de relações verdadeiramente democráticas no meio educacional escolar.

Na terceira parte, voltamos nossa atenção para análise das políticas de formação docente, que se refletem nas reformas educacionais atuais visivelmente atreladas ao mercado e à lógica de competências. Os autores apontam para a necessidade urgente de uma revisão e a busca de critérios para uma política de formação e atuação docente baseadas em parâmetros de qualidade adequados à função do professor hoje.

Leda Scheibe discorre, no primeiro artigo, sobre como no Brasil, desde os anos 1990, tem sido tratada a formação inicial de professores de educação básica. A autora explora a noção de *competências* como central neste processo e discute a atual disposição legal para a formação continuada de professores, propondo a recuperação de políticas baseadas em uma formação de qualidade. Polemizando esta mesma questão, Monica Ribeiro da Silva, com base na *teoria crítica da sociedade* de Adorno, Horkheimer e Marcuse, analisa a relação entre educação e trabalho docente na sociedade do capitalismo tardio, que gera competição, exclusão e adaptação dos meios de formação humana a pretensos requisitos de formação para o trabalho.

Concluindo, o artigo de Maria Izabel de Almeida aborda as discussões sobre as políticas para atuação e formação do professor, caracterizando as problemáticas estruturais onde este desenvolve sua profissão, apontando novos parâmetros para uma formação centrada no *desenvolvimento profissional docente*, com critérios que promovam politicamente a *qualidade social* (RIOS, CORTELLA, NOVOA) que se requer da formação escolar hoje.

Esperamos ter ensejado com este dossiê mais uma oportunidade de discussão e análise sobre função docente na atualidade, buscando contribuir com a discussão acadêmica sobre o tema, no sentido de reafirmar o papel do professor como intelectual atuante da educação e com potencial de produção para a ciência pedagógica. Possibilidade que só poderá ser levada a efeito pela ação organizada de políticas de pesquisa e de formação docente, nas universidades e órgãos oficiais educacionais. Ação que depende também do envolvimento e das lutas dos próprios professores no âmbito escolar e sindical. A este empreendimento e seus protagonistas, dedicamos este dossiê como fonte de reflexão e ação.

Regina Cely de Campos Hagemeyer